

ESCOLHA DA LOCALIZAÇÃO:

Em frente ao mais importante Parque Urbano do município de Indaiatuba-SP, conhecido como Parque Ecológico, planejado na década de 80, pelo arquiteto e urbanista Ruy Ohtake, às margens do Córrego Barnabé e adjunto do Paço Municipal da cidade, uma extensa área de 494mil metros quadrados., sob a Jurisdição da Prefeitura, contorna uma pequena nascente e constitui-se um terreno, ainda sem planejamento constando no plano diretor da cidade, porém preservado e cuidado pelo município.

Está localizado entre os bairros Jardim Esplanada e Jardim Regina, em frente ao Parque Ecológico, região nobre de Indaiatuba, onde também estão neste entorno os conjuntos habitacionais João Pioli e Brigadeiro Faria Lima.

Ao estudar o terreno e entorno foram notadas intrínsecas potencialidades que fundamentam a reformulação do local. A menos de 2 Km, seguindo na direção Sul, está o Parque da Criança e o Barco, pontos referenciais onde as pessoas se dirigem para lazer, defronte o parque linear “Parque Ecológico” que se estende de norte à Sul da cidade ligando a maioria dos bairros de todas as classes a este eixo de lazer e que preserva o córrego Barnabé, e sua vegetação nativa.

Em síntese, o terreno é uma área no centro do Parque existente (ver prancha x figura Y) o qual foi planejado como atrativo de lazer e educação, classificado com diversos equipamentos urbanos importantes e referenciais no entorno, como o Paço Municipal, Parque da Criança, Barco, Pista de Skate, Pista de Motocross, Parque Mall (Shopping de Negócios), FIEC (Fundação Indaiatubana de Educação e Cultura), CIAEI (Centro Integrado de Apoio à Educação de Indaiatuba) e Velódromo. Portanto, uma área de grande potencialidade, valor de interesse social, cultural e ecológico.

PARTIDO GERAL E OBJETIVO:

Por se tratar de uma área no centro do Parque Ecológico que apresenta uma vegetação característica envoltória de nascente (APP) e brejo, e por estar localizada em uma região de forte vocação de lazer, com via de traçado norte - Sul (Avenida Eng. Fábio Roberto Barnabé) que percorre todo o Parque Ecológico, muito movimentada durante o dia e a noite, e que propicia acesso à grande maioria dos bairros da cidade indistintamente quanto à classe social, a área para implantação do Parque Botânico, levou em consideração as potencialidades locais e o costume dos habitantes de usufruírem diariamente do Parque Ecológico existente, assim como se integrou à concepção original do projeto urbano do Arquiteto Ruy Ohtake mantendo a vocação de lazer .

Dessa forma, a ideia principal da implantação é a continuidade da integração social, cultural e ecológica, trazendo revitalizada condição urbana para o local e

a valorização da educação infantil e jovem da região. Todas cidades vizinhas poderão desfrutar do Parque Botânico com visitas de lazer e/ou educativas.

O programa do Parque Botânico conta com cinco Estufas evidenciando a Flora Brasileira, cada uma adaptada para receber um bioma brasileiro específico, sendo eles: Floresta Amazônica, Cerrado, Caatinga, Mata Atlântica, Pantanal e Pampa. A vegetação cerrado de Mata Atlântica presente no terreno será mantida e usada para expor o bioma típico.

O Parque também dispõe de uma estufa maior com salas de aulas e ambientes educativos, todos voltados para a educação ambiental, sustentabilidade e ecologia. Todas as estufas com acesso entre si através dos passeios.

A implantação de lojas e gastronomia localizadas nas extremidades do terreno, foi pensada para que a receita seja destinada conjuntamente para as manutenções do Parque Botânico. Duas portarias foram localizadas em lugares estratégicos, com estacionamentos, separados por entrada de pedestre, ciclovia e automóveis. A inserção de um teleférico foi pensada para que seja um atrativo a mais de lazer, já tirando partido da necessidade para vencer os desníveis do terreno, facilitar a locomoção entre a entrada do parque e para lazer, onde o visitante aprecie o Parque Botânico com uma vista aérea, assim como todo o belo entorno que o compõe.

Juntamente do Parque Botânico, foi desenvolvido um projeto de intervenção urbana, com a inserção de uma estação de energia solar para abastecer o parque, já uma ação sustentável, para minimizar a demanda concorrente da rede elétrica com os bairros vizinhos. Partindo da inserção de uma estação de energia solar, foi pensado um monumento representativo do Parque, uma árvore estruturada em aço, com placas fotovoltaicas representando suas folhas, implantada no Parque como símbolo de sustentabilidade e gerará energia.

A malha viária de acesso prevê melhoria e aumento de vias de ingresso ao local promovendo a desaceleração de fluxo, e a implantação de uma central de ônibus com linhas acessando todos os bairros da cidade, terminal rodoviário intermunicipal possibilitando acesso ao Parque Botânico pelos habitantes locais e da região, de forma revitalizadora e renovada de valorização do ambiente.

Sendo assim, a força do partido adotado diz respeito principalmente à situação existente e valorizada pelos habitantes de forma a integrar e ampliar as possibilidades de lazer e também de cultura.

FUNDAMENTOS ARQUITETÔNICOS E ESTRUTURAIS:

O Parque percorre todo o terreno, o qual é acidentado e apresenta um desnível 40 m em extensão de 1125m. Para adaptar o projeto no terreno, sem modificações, foi implantado um teleférico que atravessa todo o parque, com função de lazer e de beneficiar a locomoção dentro do Parque, assim como todas as implantações se deram ao longo das curvas de nível. Foi primazia a

proteção do meio ambiente, propondo construções que não agredem a mata existente ou comprometam a paisagem urbana local, de forma que o Parque contenha uma identidade visual vista ao longe e harmonize com a paisagem urbana a sua volta.

Em relação ao partido estrutural, o formato da estrutura das estufas é de um tatu bola (nome científico: *olypeutes tricinctus* e *Tolypeutes matacus*), pois antigamente, eram muito encontrados no local. Ele representa a fauna brasileira já que é encontrado somente no Brasil. A estrutura possui a forma orgânica que somente é possível construir com o aço, representa leveza, transparência e resistência. Ela tem a base em concreto armado sendo todas as conexões parafusadas, a cobertura é feita com polycarbonato rígido fixado na estrutura, sustentados pelas treliças. Também foram utilizadas chapas de ACM (Alumínio Composto Metálico) para mascarar a solda.

O conceito do partido arquitetônico é restituir os valores ecológicos da flora brasileira de forma a evidenciar seu valor cultural, utilizando formas orgânicas que evidenciam a natureza, através da plasticidade estética no uso do protagonista do ferro, trazendo estruturas leves e transparentes.

